

Atuação fonoaudiológica a pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa
Speech therapy practice to patients in palliative care: an integrative review
Práctica de logopedia para pacientes en cuidados paliativos: una revisión integradora

Recebido: 09/06/2020 | Revisado: 11/06/2020 | Aceito: 12/06/2020 | Publicado: 25/06/2020

Pedro Paulo Corrêa Santana

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4470-9746>

Centro Universitário Anhanguera de Niterói, Brasil

E-mail: psantana.uff@gmail.com

Jefferson Ricardo da Silva

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4253-4137>

Pontifícia Universidade Católica, Brasil

E-mail: Jrsfono@gmail.com

Thaina Ferreira Matias

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3474-1144>

Universidade Anhanguera, Brasil

E-mail: enf.thainaferreira@gmail.com

Gabriel Cícero Araújo Silva

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7923-9940>

Centro de Educação Tecnológica de Niterói, Brasil

E-mail: gabrielciceroasilva@outlook.com

Wanderson Alves Ribeiro

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8655-3789>

Universidade Iguazu e Universidade Castelo Branco, Brasil

E-mail: nursing_war@hotmail.com

Marilda Andrade

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9766-4211>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: marildaandrade@uol.com.br

Resumo

O fonoaudiólogo pode contribuir ativamente dentro da equipe multiprofissional de Cuidados Paliativos por meio da avaliação, prevenção e reabilitação, favorecendo assim a segurança e

eficiência da deglutição, comunicação, minimizando aspectos que interferem na qualidade de vida do sujeito em palição. Objetivou-se com este estudo analisar a produção científica sobre a atuação fonoaudiológica a pacientes em cuidados paliativos e discutir as estratégias da atuação fonoaudiológica a pacientes em cuidados paliativos. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, consolidada em revisão integrativa de literatura que objetivou em analisar a produção científica sobre a atuação fonoaudiológica a pacientes em cuidados paliativos. Feitas as associações dos descritores nas bases de dados, foram encontrados 25 artigos e selecionados 06. Após análise dos referidos artigos foram criadas duas categorias: distúrbios fonoaudiológicos em pacientes em Cuidados Paliativos; estratégias de intervenção Fonoaudiológica frente a pacientes em Cuidados Paliativos. A fonoaudiologia pode intervir, buscando o conforto e qualidade de vida do paciente em cuidados paliativos e, também, propiciar uma maior possibilidade de interação entre o paciente, familiares, cuidadores informais e profissionais de saúde através da comunicação. Como estratégias que facilitam a comunicação, o fonoaudiólogo pode atentar a terapia direta com o paciente, o treino de facilitadores de comunicação com a família e cuidadores e a utilização de meios alternativos como forma de comunicação, como por exemplo: gestos e comunicação não verbais, pranchas de comunicação, sistemas computadorizados e próteses. Conclui-se a fonoaudiologia mostra-se importante como integrante da equipe multidisciplinar nos cuidados aos pacientes em cuidados paliativos, uma vez que podem identificar distúrbios que esses pacientes podem desenvolver durante o tratamento e que podem acarretar a inserção deste indivíduo em uma situação crítica de terminalidade.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Cuidados paliativos; Comunicação.

Abstract

The speech therapist can actively contribute within the multidisciplinary team of Palliative Care through assessment, prevention and rehabilitation, thus favoring the safety and efficiency of swallowing, communication, minimizing aspects that interfere in the quality of life of the subject under palliation. The objective of this study was to analyze the scientific production on speech therapy activities to patients in palliative care and discuss the strategies of speech therapy activities to patients in palliative care. This is an exploratory and descriptive research, consolidated an integrative literature review that aimed to analyze the scientific production on speech therapy to patients in palliative care. Once the descriptor

associations were made in the databases, 25 articles were found and selected 06. After analyzing these articles, two categories were created: speech-language disorders in patients in Palliative Care; Speech therapy intervention strategies for patients in Palliative Care. Speech therapy can intervene, seeking the comfort and quality of the patient's pathway in palliative care and, also, providing a greater possibility of interaction between the patient, family, caregivers, information and health professionals through communication. As strategies that facilitate communication, the speech therapist can focus on direct therapy with the patient, the training of communication facilitators with the family and caregivers and the use of alternative means as a form of communication, such as: gestures and non-verbal communication, communication boards, computer systems and prostheses. In conclusion, speech therapy is important as a member of the multidisciplinary team in the care of patients in palliative care, since they can identify disorders that these patients may develop during treatment and which may lead to the insertion of this individual in a critical situation of terminality.

Keywords: Speech therapy; Palliative care; Communication.

Resumen

El logopeda puede contribuir activamente dentro del equipo multidisciplinario de Cuidados Paliativos a través de la evaluación, prevención y rehabilitación, favoreciendo así la seguridad y la eficiencia de la deglución, la comunicación, minimizando los aspectos que interfieren en la calidad de vida del sujeto bajo paliación. El objetivo de este estudio fue analizar la producción científica sobre las actividades de terapia del habla para pacientes en cuidados paliativos y discutir las estrategias de las actividades de terapia del habla para pacientes en cuidados paliativos. Esta es una investigación exploratoria y descriptiva, consolidó una revisión de literatura integradora que tuvo como objetivo analizar la producción científica sobre terapia del habla para pacientes en cuidados paliativos. Una vez que se hicieron las asociaciones de descriptores en las bases de datos, se encontraron 25 artículos y se seleccionaron 06. Después de analizar estos artículos, se crearon dos categorías: trastornos del habla y lenguaje en pacientes en Cuidados Paliativos; Estrategias de intervención de logopedia para pacientes en cuidados paliativos. La terapia del habla puede intervenir, buscando la comodidad y la calidad de la vía del paciente en cuidados paliativos y, además, brindando una mayor posibilidad de interacción entre el paciente, la familia, los cuidadores, los profesionales de la información y la salud a través de la comunicación. Como estrategias que facilitan la comunicación, el terapeuta del habla puede centrarse en la terapia directa con

el paciente, la capacitación de facilitadores de comunicación con la familia y los cuidadores y el uso de medios alternativos como una forma de comunicación, tales como: gestos y comunicación no verbal, tableros de comunicación, sistemas informáticos y prótesis. En conclusión, la terapia del habla es importante como miembro del equipo multidisciplinario en la atención de pacientes en cuidados paliativos, ya que pueden identificar los trastornos que estos pacientes pueden desarrollar durante el tratamiento y que pueden conducir a la inserción de este individuo en una situación crítica de terminalidad.

Palabras clave: Terapia del lenguaje; Cuidados paliativos; Comunicación.

1. Introdução

Desde 1990, a Organização Mundial de Saúde (OMS) adotou a filosofia dos cuidados paliativos como uma terapêutica humanizada ao cuidado de pacientes cuja doença não responde ao tratamento curativo, sobretudo, quando a doença se encontra em fase avançada e progressiva cuja abordagem deve ser programada e planejada, em uma perspectiva global aos múltiplos problemas desses pacientes. Trata-se de uma abordagem terapêutica que envolve a equipe multidisciplinar adequadamente treinada, com vistas a identificar e reduzir problemas nas esferas física, psicológica, espiritual e/ou social (Andrade, 2017, Vieira, 2018).

O sistema de saúde brasileiro ainda não se encontra preparado para suprir as demandas advindas deste novo perfil populacional, mantendo-se ainda atrelado a práticas curativistas e hospitalocêntricas. Assim, nota-se uma grande sobrecarga do setor secundário de atenção, o que tem repercutido em aumento dos custos com o financiamento das ações em saúde (Pessalacia, 2016).

Cabe mencionar a inserção do profissional fonoaudiólogo no contexto do cuidado, tendo em vista o perfil de promotor da saúde deve contemplar a visão e o conceito de que saúde não é ausência de doenças e que estão vinculados a valores como vida, saúde, solidariedade, equidade, democracia, cidadania, desenvolvimento, participação e parceria (César, 2016, Dias, Pereira & Silva, 2020).

O fonoaudiólogo pode contribuir ativamente dentro da equipe multiprofissional de Cuidados Paliativos através da avaliação, prevenção e reabilitação. Assim, contribuindo com a segurança e eficiência da deglutição, através de manobras e adaptações nas consistências, volumes e utensílios, e a facilitação da comunicação, através de prancha alternativa de comunicação, aspectos que interferem na qualidade de vida do sujeito em palição (Santos, 2016; Barriguinha, Mourão & Martins, 2017; Coelho & Ferreira, 2015).

No que se refere aos cuidados paliativos, no Brasil, os registros da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) apontam o surgimento dos Cuidados Paliativos na década de 1980, e um crescimento significativo a partir do ano 2000, com a consolidação dos serviços já existentes e a fundação de outros (Nickel, 2016).

Segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS, os cuidados paliativos são definidos como a melhora na qualidade de vida dos pacientes e familiares, auxiliando no enfrentamento dos problemas relacionados às doenças, prevenindo e aliviando o sofrimento por meio da identificação o mais rápido possível, avaliação completa e direcionada, bem como tratamento da dor, problemas físicos, emocionais e espirituais (Macêdo, 2016; Carro, 2017; Dias; Pereira & Silva, 2020).

Na medicina paliativa o fonoaudiólogo propõe recursos para manter a deglutição segura por meio de adequação das posturas corporal e cervical, utilização de manobras facilitadoras da deglutição, mudança da consistência do alimento, oferta fracionada de dieta, estimulação sensorio motor oral, dentre outras estratégias que amenizam as dificuldades no desempenho da função - deglutição de saliva e de alimento (Cunha, 2016).

Tomando como referência as informações supracitadas, delimitou-se como questão norteadora do estudo: como os fonoaudiólogos têm desenvolvido sua assistência a pacientes em cuidados paliativos?

Dessa forma, constituiu-se objeto deste estudo a atuação fonoaudiológica a pacientes em cuidados paliativos. A partir da contextualização e para responder à questão norteadora, foi elaborado o objetivo geral que é analisar a produção científica sobre a atuação fonoaudiológica a pacientes em cuidados paliativos; e o objetivo específico que é discutir as estratégias da atuação fonoaudiológica a pacientes em cuidados paliativos.

Este estudo se justifica por dados dos estudos do IBGE que mostram que entre 1901 e 2000, a população brasileira passou de 17,4 para 169,6 milhões de pessoas, e a expectativa de vida de um homem brasileiro subiu dos 33,4 anos em 1910 para os 64,8 anos em 2000. Entretanto, junto com o prolongamento da vida, os profissionais de saúde começaram a perceber que mesmo não havendo cura, há uma possibilidade de atendimento, com ênfase na qualidade de vida e cuidados aos pacientes, por meio de assistência interdisciplinar, e da abordagem aos familiares que compartilham deste processo e do momento final da vida – os cuidados paliativos (Hermes, 2013).

Quando se fala de adoecimento e de cuidadores, deve-se atentar para a singularidade de atuação de cada um desses profissionais nesse novo contexto. Para compreender a interação entre cuidador e ser cuidado, deve-se observar que a família tem importante papel

em todo o processo de relação do paciente enfermo, com sua doença, tratamento e hospitalização. Considerá-la um aliado poderoso na difícil tarefa de acompanhar um paciente crônico é de suma importância para a equipe de saúde pois quando a família é afetada por qualquer fato adverso, todo o ambiente se modifica. Cuidar de alguém enfermo, dependente ou que está morrendo, exige não só esforço físico e emocional, como também o compartilhamento de afazeres, decisões e ajustes, nem um pouco fáceis (Coelho, 2015).

O Fonoaudiólogo, como membro atuante e importante nesta equipe paliativa, proporciona ao paciente maior possibilidade de interação com familiares por meio da comunicação, assim como mantém o convívio social também por meio da manutenção, da melhor forma possível e segura, do prazer da alimentação via oral, por meio de estratégias de reabilitação ou monitoramento nas funções de respiração, deglutição, voz e fala (Carro, 2017).

2. Metodologia

Esse estudo trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva como preconiza Pereira, Shitsuka & Parreira et al. (2018) e, consolidada em Revisão Integrativa de Literatura (RIL). O desenvolvimento da produção de uma Revisão Integrativa é determinado de acordo com o método de pesquisa de cada autor, que neste trabalho, foi baseado nas seis etapas diferentes de Mendes, Silveira & Galvão (2008), para a sua confecção:

Na primeira etapa foi escolhida a temática de pesquisa e a delimitação da questão norteadora da pesquisa - Como os fonoaudiólogos têm desenvolvido sua assistência a pacientes em cuidados paliativos?

Na segunda etapa foram determinados os critérios de inclusão e de exclusão da pesquisa. Após a escolha do tema foram considerados os seguintes critérios de inclusão: artigos que abordassem a atenção fonoaudiológica em cuidados paliativos, disponíveis online em português, inglês ou espanhol, que fossem localizáveis com os descritores das ciências da saúde (DECs): “Fonoaudiologia”, “Cuidados Paliativos” e “Comunicação” para LILACS e SCIELO. E foram utilizados os seguintes Mesh Terms para busca na PUBMED: “Communication”, “Palliative Care” e “Speech Therapy” com recorte temporal de cinco anos (2015-2019).

Como critério de exclusão, optou-se pela eliminação dos artigos que não estivessem em conformidade com os objetivos do estudo e aqueles repetidos em mais de uma base de dados. Estes foram contabilizados como apenas um.

Os dados sobre o tema foram levantados na biblioteca da Scientific Electronic Library Online (SciELO), nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Us National Library of Medicine (PUBMED).

Já na terceira etapa foram determinadas as categorias da pesquisa, com objetivo de sistematizar e sintetizar as informações recolhidas através do levantamento de dados. Para estruturar os estudos selecionados foi elaborado uma tabela no *software* Microsoft Office Excel 2010 com as seguintes variáveis: ano de publicação, base de dados, periódico, título do artigo, objetivos e principais resultados (síntese).

Na quarta etapa, foi feita uma análise dos estudos envolvidos na revisão integrativa. Foram avaliados criticamente, para evidenciar os resultados similares e divergentes entre eles.

Foi desenvolvido na quinta etapa uma interpretação dos resultados, onde ocorreu a discussão dos resultados da pesquisa, que se fez necessário a comparação dos estudos efetuados com o conhecimento conceitual.

Na última etapa foi apresentada a revisão/síntese do estudo. Consiste na produção do documento que possua as etapas exploradas pelo revisor para o alcance dos resultados.

A coleta de dados foi realizada no período compreendido entre 07 e 09 de abril de 2020.

3. Resultados e Discussão

Feitas as associações dos descritores nas bases de dados, foram encontrados (E) 24 artigos e selecionados (S) 06, sendo na LILACS 03 (E) e 03 (S), SCIELO 04 (E) e 03 (S) e PUBMED 18 (E) e 00 (S). Entre as produções encontradas foram selecionadas apenas aqueles artigos que passaram pelo crivo dos critérios de inclusão e exclusão deste estudo. Não foram selecionados artigos na PUBMED, visto que não estavam em conformidade com os objetivos do estudo.

Para iniciar a análise dos dados, foi construído um quadro analítico com informações extraídas dos estudos selecionados com ano de publicação, base de dados, título, periódico, objetivos e principais resultados (Quadro 1).

Quadro 1 - Quadro síntese com informações extraídas dos estudos selecionados com ano de publicação, base de dados, título do artigo, periódico, objetivos e principais resultados.

Ano e Base de dados	Título/Autores	Periódico	Objetivos	Síntese dos resultados
2015 SCIELO	Fonoaudiología en los cuidados paliativos Aguirre-Bravo ÁN & Pedroza RS	Revista de la Facultad de Medicina	Documentar, descrever e caracterizar o trabalho do profissional em Fonoaudiologia no campo de CP, a presente de uma revisão bibliográfica narrativa.	Há pouca informação na determinação do papel do fonoaudiólogo em cuidados paliativos, apesar do relato da importância de seu trabalho profissional nesta área. Além disso, todas as suas atividades profissionais são alinhadas com as disposições estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) quando procuram atendimento que garanta a qualidade de vida nos últimos dias.
2017 SCIELO	Characterization of the communication resources used by patients in palliative care – an integrative review Bertoncelo C, Barros APB & Padovani M	Revista CEFAC	Realizar um revisão integrativa das publicações sobre o tema papel do fonoaudiólogo em relação a estratégias de comunicação em cuidados paliativos, como a caracterização dos tipos de comunicação usado nesses casos.	As estratégias de comunicação mais utilizadas foram comunicação não verbal, quadro de comunicação, equipamentos eletrônicos, comunicação verbal e válvula de fala. A análise da caracterização da comunicação em cuidados paliativos ao longo dos últimos 15 anos permitiu concluir que a atenção à comunicação é recente é descrita apenas em alguns relatos, inclui a comunicação não-verbal de maneiras diferentes como o recurso mais frequente, mas fornece a comunicação oral como uma faceta importante para manter a dignidade e o conforto neste cenário.
2017 LILACS	Dificuldades de comunicação e deglutição em doentes em cuidados paliativos: visão dos doentes e familiares e/ou cuidadores	Audiol., Commun. Res	Analisar a opinião dos doentes em Cuidados Paliativos e de seus familiares e/ou	Constatou-se que 55,3% dos doentes inquiridos afirmaram apresentar dificuldades para se comunicar e que 34,2% assinalaram a opção “comunico com muita dificuldade”, no questionário. Por sua vez, 57,7% dos familiares e/ou cuidadores

	informais Barriguinha CIF, Mourão MTDC & Martins JC		cuidadores informais sobre as dificuldades sentidas na comunicação e na deglutição.	informais também consideraram esta dificuldade como uma das primordiais, sendo que a maioria (30,8%) especificou, igualmente, a opção do questionário supramencionada.
2017 LILACS	Proposta de atuação da Fonoaudiologia nos Cuidados Paliativos em pacientes oncológicos Hospitalizados Carro CZ, Moreti F & Pereira JMM	Distúrbios da Comunicação	Apresentar uma proposta de atuação fonoaudiológica para os aspectos de segurança da deglutição e facilitação comunicativa em pacientes oncológicos internados em ambiente hospitalar e em cuidados paliativos.	O Fonoaudiólogo pode contribuir ativamente dentro da equipe multiprofissional de cuidados paliativos ao paciente oncológico internado em ambiente hospitalar, avaliando, prevenindo, reabilitando e mantendo uma deglutição de forma segura e prazerosa ao indivíduo, quando possível, gerenciando os riscos de bronco-aspiração e melhorando sua qualidade de vida relacionada à alimentação via oral e comunicativa.
2018 SCIELO	Cuidados paliativos, esclerose lateral amiotrófica e deglutição: estudo de caso Luchesi KF & Silveira IC	In: CoDAS	Discutir aspectos da atuação fonoaudiológica em disfagia, voltada para os cuidados paliativos e a qualidade de vida em deglutição de quatro indivíduos com ELA.	Nem todos apresentavam correspondência entre a severidade da disfagia e a qualidade de vida em deglutição, sendo observado impacto na qualidade de vida, mesmo nos casos com menor grau de disfagia. Os participantes relataram que se sentiriam desconfortáveis em caso de alimentação exclusiva por via alternativa e que a ingestão de alimentos por via oral, mesmo que mínima, apenas pelo prazer da alimentação, refletiria em sua qualidade de vida.
2019 LILACS	Tomada de decisão: papel do fonoaudiólogo em cuidados paliativos	Distúrb Comum	Correlacionar os achados clínicos da disartria, disfagia e cognição com o processo de	O processo de tomada de decisão compartilhada minimiza o sofrimento de pacientes em cuidados paliativos.

	Jacinto-Scudeiro LA, Ayres A & Olchik MR		tomada de decisão em saúde em um paciente com diagnóstico molecular confirmado de Ataxia Telangiectasi a em cuidados paliativos em fase terminal.	
--	--	--	---	--

Fonte: Autores

Quanto ao ano de publicação, ao longo desses cinco anos, foram encontradas uma publicação no ano de 2015 (16,66%), três no ano de 2017 (50%), uma em 2018 (16,66%) e uma no ano de 2019 (16,66%). Não foram encontradas publicações para o ano de 2016.

Após análise dos referidos artigos foram criadas duas categorias: distúrbios fonoaudiológicos em pacientes em Cuidados Paliativos; estratégias de intervenção Fonoaudiológica frente a pacientes em Cuidados Paliativos.

Categoria 1: Distúrbios fonoaudiológicos em pacientes em Cuidados Paliativos

Muitos pacientes podem se beneficiar com os cuidados paliativos, dentre eles, os portadores de doenças neuro degenerativas, acometimentos neurológicos como o acidente vascular encefálico ou o traumatismo crânio encefálico, câncer de cabeça e pescoço e outros tipos de câncer avançados que podem resultar em distúrbios cognitivo-linguísticos (Xerez, 2008; Barriguinha; Mourão & Martins, 2017).

A fonoaudiologia pode intervir nesta questão, buscando o conforto e qualidade de vida do paciente em cuidados paliativos e, também, propiciar uma maior possibilidade de interação entre o binômio paciente-familiar e os próprios profissionais de saúde através da comunicação (Barriguinha; Mourão & Martins, 2017; Caro; Moreti & Pereira, 2017).

A comunicação é um fator primordial para o cuidado com a saúde, essencialmente com o paciente sem possibilidade de cura. Portanto, é essencial que os profissionais da saúde estabeleçam um relacionamento interpessoal adequado com o paciente para que se compreendam suas vivências e, dessa forma, a assistência possa ser desenvolvida em toda a sua plenitude, tendo por base os cuidados paliativos (Barbosa & Neto, 2006; Andrade, 2017).

O que se vê é tão importante quanto o que se ouve, logo uma palavra ou frase, um gesto, faz parte dos recursos de comunicação que o ser humano utiliza para expressar suas emoções uma vez que são elas que determinam a nossa qualidade de vida. Para o autor essas estão presentes em todos os relacionamentos como: no trabalho, nas amizades, nas interações familiares, nos relacionamentos íntimos e na interação do aluno com o professor. Ainda sobre os professores, ao aguçar o olhar para a expressividade, para o não verbal do outro, o professor pode se abastecer de ferramentas para uma melhor conexão com seus alunos já que o gesto ou o movimento pode ser uma valiosa fonte de informação sobre a emoção que o outro está sentindo num dado momento (Santos, 2016; Cabral; Darosci & Marques et al., 2017).

Os pacientes indicados como em cuidados paliativos recebem visita fonoaudiológica após as primeiras 24 horas nas unidades de internação na instituição referida na pesquisa realizada por Carro, Moreti & Pereira (2017) passando por avaliação profissional, principalmente se forem observados sinais preditores de risco para bronco-aspiração ou queixas de desconforto no processo de alimentação, como por exemplo, odinofagia, engasgos, sialorreia ou xerostomia.

A alteração na deglutição tem ação diretamente na função de alimentação que é considerada uma necessidade biológica, assim como, uma interação social, prazer e bem-estar pessoal. Uma via para alimentação exclusiva deve ser debatida com bases científicas por toda a equipe multiprofissional levando em consideração as necessidades e vontades dos pacientes paliativos (Luchesi & Silveira, 2017).

Os distúrbios na deglutição e comunicação têm grande impacto na qualidade de vida dos pacientes paliativos, independente da gravidade. Uma pesquisa realizada por Barriguinha, Mourão & Martins (2017) com 38 doentes em cuidados paliativos em Portugal, demonstrou que 34,2% destes doentes afirmaram ter muita dificuldade para se comunicarem. As respostas foram variando entre se comunicar sem dificuldades tendo 44,7% das respostas; se comunicar com alguma dificuldade, 21,1%; não conseguir se comunicar, 0% e; não saber, 0%.

Os efeitos dos medicamentos, fadiga e fraqueza generalizada também podem causar dificuldades respiratórias, afetar a mobilidade da musculatura responsável pela fala e alterar a capacidade de memória, atenção, acesso e utilização lexical das palavras. Em pacientes com distúrbios na fala, a fonoaudiologia pode utilizar-se da Comunicação Aumentativa e Alternativa para que o paciente paliativo consiga interagir através de outras formas que não seja exclusivamente a via oral (Barriguinha; Mourão & Martins, 2017).

Entre as funções de respiração, deglutição, voz e fala que são as principais prejudicadas em pacientes paliativos, a deglutição não é a mais importante para este paciente, entretanto, alteração na deglutição resulta em impactos negativos diretamente na qualidade de vida e colocar em risco a sua saúde física, uma vez que pode acelerar seu processo de morte por pneumonia ou insuficiência respiratória. (Carro; Moreti & Pereira, 2017).

Categoria 2: Estratégias de atuação Fonoaudiológica frente a pacientes em Cuidados Paliativos

O fonoaudiólogo como importante e atuante membro da equipe multidisciplinar de cuidados paliativos, pode proporcionar ao paciente maior capacidade de comunicação e convívio social, mantendo-se ativo por meio da alimentação via oral, sempre assegurando a forma mais viável e segura, através de estratégias de reabilitação e/ou monitoramento das funções de respiração, deglutição, voz e fala.

No contexto dos cuidados paliativos, torna-se indispensável o envolvimento e incorporação de uma continuidade de cuidados, gerenciamento efetivo da interface paliativa crônica e uma rede multidisciplinar de profissionais, incluindo do fonoaudiólogo, que trabalhem envolvendo ativamente os pacientes e cuidadores desde o diagnóstico (da Silva; Dornelas & Freitas et al., 2012; Jacinto-Scudeiro; Ayres & Olchik, 2019).

Partindo do conhecimento sobre o tratamento e das fragilidades terapêuticas que acometem a qualidade vocal e a vida dos pacientes, deve estar com seus esforços voltados a contribuir no processo de recuperação fazendo com que os danos causados pela doença sejam minimamente percebidos visando à melhora da qualidade de vida. O acompanhamento fonoaudiológico deve ocorrer durante todo o período em que o paciente estiver em cuidados paliativos com o objetivo de minimizar as alterações da comunicação, deglutição e respiração (Silva, 2018).

Carro, Moreti & Pereira (2017) ainda complementam que o fonoaudiólogo pode intervir na comunicação através da adaptação dos meios de comunicação podendo esta ser verbal, escrita, desenhos e gestos.

Como estratégias que facilitem a comunicação, o fonoaudiólogo no paciente em cuidados paliativos pode atentar a terapia direta com o paciente, o treino de facilitadores de comunicação com a família e cuidadores e a utilização de meios alternativos como forma de comunicação, como por exemplo: gestos e comunicação não verbal, pranchas de comunicação, sistemas computadorizados e próteses. Em casos benéficos, o fonoaudiólogo

deve informar ao paciente a possibilidade de utilização do método de Comunicação Aumentativa e Alternativa o mais precoce possível (De Melo & Ferreira, 2015; Silva et al., 2019).

A Comunicação Aumentativa e Alternativa tem o objetivo de expandir, complementar ou substituir a fala para maximizar a função, auxiliar na tomada de decisão, manter as relações sociais, diminuir a frustração e ansiedade melhorando, assim, a qualidade de vida. A Comunicação Alternativa e Suplementar diz respeito a uma série de símbolos e conjuntos que permitem a comunicação de pessoas que se encontram impossibilitadas de utilizarem a linguagem oral. Esse sistema pode ser por meio de computador, tablets, pranchas de comunicação, tabuleiros sonoros e “máquinas” sintetizadoras de sons (Cesa & Mota, 2017; Barriguinha; Mourão & Martins, 2017; Carniel; Berkenbrock; Ricaldi et al., 2018).

A CAA pode ser separada em diferentes categorias, sendo comum classificá-la em sistemas sem ajuda e sistemas assistidos, sendo ainda comum o uso dos métodos combinados. Sistemas sem ajuda são métodos que não precisa de nada além do próprio corpo para a comunicação. Esses sistemas incluem gestos, linguagem corporal, expressões faciais e linguagem de sinais. É uma linguagem de sinais associada ao alfabeto que pode ser utilizada na construção das palavras e sentenças e que corresponde a um exemplo clássico de sistemas sem ajuda (Cesa & Mota, 2017; Abdalla & Costa, 2018).

Já o sistema assistido usa sempre algum tipo de ferramenta ou dispositivo. Existem dois tipos de sistemas assistidos, os auxiliados básicos e os de alta tecnologia. O uso de caneta e papel ou apontar para letras, palavras ou imagens em uma placa, são exemplos de um sistema básico de ajuda. Tocar letras ou imagens na tela do computador, que posteriormente irá falar pela pessoa, é um exemplo de um sistema considerado de alta tecnologia. É comum que os sistemas assistidos sejam baseados em símbolos gráficos, que são coleções de imagens representando características comuns que se inter-relacionam, como pessoas, ações e objetos, sendo então conhecidos como sistemas simbólicos (Abdalla & Costa, 2018; Carniel; Berkenbrock; Ricaldi et al., 2018).

Já quanto às dificuldades de deglutição ou problemas associados a elas, o fonoaudiólogo pode sugerir posturas de cabeça ou mudanças de posição para uma deglutição segura, modificar a consistência dos alimentos quando necessário dependendo dos achados da avaliação, realizar exercícios e estimulações passivas visando melhorar a deglutição. Desta forma, quando a alimentação via oral não for mais possível, cabe aos profissionais exporem aos pacientes as vantagens e desvantagens de cada método para que este possa estar ciente do

tratamento e participativo deste, buscando sempre minimizar a angústia e sofrimento do doente e da família (Calheiros & Albuquerque, 2012).

Para condutas de reabilitação e/ou minimização dos riscos de bronco-aspiração visando o bem-estar do cliente e familiares, o profissional pode avaliar a adequação da via de alimentação, realização de estímulos gustativos, adequação da consistência, oferta e postura de alimentos, exercício e manobras de acordo com a avaliação inicial, monitoramento do estado de alerta, sugestão de troca de traqueostomia /decanulação padrão respiratório (Carro; Moreti & Pereira, 2017).

Em casos em que a equipe médica decide investir em tentativas de advenços em que a doença seja revertida ou compensada, os pacientes paliativos são vistos pelos fonoaudiólogos como passíveis de reabilitação levando em consideração a deglutição. Desta forma, a terapia escolhida deve ser baseada em condutas terapêuticas descritas em literatura, como por exemplo, aplicação de exercícios e manobras, adequação de via de alimentação, volume, consistência e ritmo de oferta alimentar, postura, responsividade e padrão respiratório, orientações permanentes a familiares, equipe ou cuidadores, bem como encaminhamento para continuação do tratamento em ambulatórios externos após a alta hospitalar (Carro; Moreti & Pereira, 2017; Carniel; Berkenbrock; Ricaldi et al., 2018).

Por conta de todas essas demandas, é de suma importante o conhecimento da clínica e abordagem humanística para compreender os fenômenos relacionados aos pacientes e seus familiares em cuidados paliativos, para produção de cuidados fonoaudiológicos e de equipe multiprofissional, segundo as reais necessidades dos pacientes. O cuidado técnico faz parte deste processo de vínculo terapêutico, mas o cuidado emocional também fortalece este vínculo de confiança e alivia as angústias vivenciadas pelos pacientes paliativos.

4. Considerações Finais

A fonoaudiologia mostra-se importante como integrante da equipe multidisciplinar nos cuidados aos pacientes em cuidados paliativos, uma vez que podem identificar distúrbios que esses pacientes podem desenvolver durante o tratamento e que podem acarretar a inserção deste indivíduo em uma situação crítica de terminalidade.

Uma vez identificados os distúrbios, a fonoaudiologia pode intervir com manobras e métodos úteis no tratamento paliativo com a finalidade de minimizar o sofrimento do paciente e familiares, promovendo o bem-estar e visando a melhora da qualidade de vida principalmente no que tange a alimentação, comunicação e respiração.

Espera-se contribuir com este estudo para o ensino, prática profissional e pesquisa, estimulando profissionais da fonoaudiologia a produzir mais conhecimento no campo de cuidados paliativos. Evidenciar o cuidado paliativo nos cursos de graduação, dando ênfase necessária para instrumentação dos profissionais de saúde para suprimento das grandes demandas de cuidados atuais.

Incentivar a produção de mais estudos sobre a importância do fonoaudiólogo nas equipes de Cuidados Paliativos, pois nesta pesquisa tivemos escassez de produção nos últimos cinco anos e para que os próprios profissionais entendam, conheçam e saibam sobre o papel deste profissional nesta equipe a fim de contribuir na qualidade de vida desses sujeitos e seus familiares.

Referências

- Abdalla, P. M., & Costa, R. M. R. (2018). Dynamic Display: Uma ferramenta para Comunicação Aumentativa e Alternativa. *Caderno de Estudos em Sistemas de Informação*, 5(1).
- Aguirre-Bravo, Á. N., & Pedroza, R. S. (2015). Fonoaudiologia em cuidados paliativos. *Jornal da Faculdade de Medicina*, 63 (2), 289-300.
- Andrade, C. G. D., Costa, S. F. G. D., Costa, I. C. P., Santos, K. D., & Brito, F. D. M. (2017). Cuidados paliativos e comunicação: estudo com profissionais de saúde do serviço de atenção domiciliar. *Rev Fund Care Online*, 9(1), 215-21.
- Barbosa, A., & Neto, I. (2006). *Manual de cuidados paliativos*. Lisboa: Faculdade de Medicina de Lisboa, 200.
- Barriguinha, C. I. F., Mourão, M. T. D. C., & Martins, J. C. (2017). Dificuldades de comunicação e deglutição em doentes em cuidados paliativos: visão dos doentes e familiares e/ou cuidadores informais. *Audiology-Communication Research*, 22.
- Bertoncelo, C., Barros, A. P. B., & Padovani, M. (2017). Characterization of the communication resources used by patients in palliative care-an integrative review. *Revista CEFAC*, 19(6), 879-888.

Cabral, S. B., Darosci, M., Marques, A. A., & Silveira, S. R. (2017). *Cuidados Paliativos: reflexões acerca da atuação do Assistente Social em âmbito hospitalar*.

Calheiros, A., & Albuquerque, C. (2012). A vivência da fonoaudiologia na equipe de cuidados paliativos de um Hospital Universitário do Rio de Janeiro. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto*, 11(2).

Carniel, A., Berkenbrock, C. D. M., Ricaldi, T. A., da Costa, S. E., & Cordeiro, A. F. M. (2018). O uso da comunicação aumentativa e alternativa para apoiar o diálogo de pessoas com deficiência intelectual. *Revista Brasileira de Computação Aplicada*, 10(1), 53-65.

Carro, C. Z., Moreti, F., & Pereira, J. M. M. (2017). Proposta de atuação da Fonoaudiologia nos Cuidados Paliativos em pacientes oncológicos hospitalizados. *Distúrbios da Comunicação*, 29(1), 178-184.

Cesa, C. C., & Mota, H. B. (2017). Comunicação suplementar alternativa: da formação a atuação clínica fonoaudiológica. *Revista CEFAC*, 19(4), 529-538.

César, C. P. H. A. R., Santos, C. S., Andrade, J. S., & Sordi, C. (2016). *Promoção da saúde e fonoaudiologia: possibilidades de atuação*.

Coelho, M. E. D. M., & Ferreira, A. C. (2015). Cuidados paliativos: narrativas de sofrimento enquanto escuta o outro. *Revista Bioética*, 23 (2), 340-348.

Cunha, V. G. G. (2016). *Atuação fonoaudiológica em cuidados paliativos pediátricos e seus resultados na percepção de cuidadores e profissionais da equipe de um hospital universitário*.

da Silva, E. G. F., Dornelas, R., de Freitas, M. C. R., & Ferreira, L. P. (2012). Pacientes com câncer de laringe no nordeste: intervenção cirúrgica e reabilitação fonoaudiológica. *CEP*, 53120, 180.

- Dias, F. A., Pereira, E. R., & Silva, R. M. C. R. A. (2020). Spirituality and health: a critical thinking about the symbolical life. *Research, Society and Development*, 9(5), e52953113.
- Coelho, M. E. D. M., & Ferreira, A. C. (2015). Cuidados paliativos: narrativas de sofrimento enquanto escuta o outro. *Revista Bioética*, 23 (2), 340-348.
- Hermes, H. R., & Lamarca, I. C. A. (2013). Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(9), 2577-2588.
- Jacinto-Scudeiro, L. A., Ayres, A., & Olchik, M. R. (2019). Tomada de decisão: papel do fonoaudiólogo em cuidados paliativos. *Distúrbios da Comunicação*, 31(1), 141-146.
- Luchesi, K. F., & Silveira, I. C. (2018). Cuidados paliativos, esclerose lateral amiotrófica e deglutição: estudo de caso. *In CoDAS* 30(5). Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.
- Macêdo, J. A. L. D. J. (2016) *Cuidados paliativos no Brasil: revisão sistemática*.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto enfermagem*, 17(4), 758-764.
- Nickel, L., Oliari, L. P., Vesco, S. N. P. D., & Padilha, M. I. (2016). Grupos de pesquisa em cuidados paliativos: a realidade brasileira de 1994 a 2014. *Escola Anna Nery*, 20(1), 70-76.
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*.
- Pessalacia, J. D. R., Zoboli, E. L. C. P., & Ribeiro, I. K. (2016). Equidade no acesso aos cuidados paliativos na atenção primária à saúde: uma reflexão teórica. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*.
- Santos, T. D. D. (2016). Comunicação não verbal com profissionais da voz: o que se pesquisa na fonoaudiologia. *Revista CEFAC*, 18(6), 1447-1455.

Silva, A. E. (2018). *A produção de cuidados paliativos no contexto da atenção domiciliar*.

Silva, A. R. F. T. D. (2019). *Papel do cuidador informal na pessoa com disfagia* (Doctoral dissertation).

Vieira, R. C., de Moraes, M. T. M., Sarmiento, L. M. C., Ferreira, A. D. C., & de Sousa, R. L. M. (2018). Demanda por cuidados paliativos em enfermarias clínicas gerais. *Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina*, 1(08).

Xerez, D. R. (2008). Reabilitação na esclerose lateral amiotrófica: revisão da literatura. *Revista Acta Fisiátrica*, 15(3), 182-188. Xerez.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Pedro Paulo Corrêa Santana - 35%

Jefferson Ricardo da Silva - 15%

Thaina Ferreira Matias – 14%

Gabriel Cícero Araújo Silva – 14%

Wanderson Alves Ribeiro – 11%

Marilda Andrade – 11%